

## **Perspectivas Migratórias em Drácula: Anti-Semitismo e a Bestificação do Estrangeiro<sup>1</sup>**

Ícaro RICARTE<sup>2</sup>

Isabel Freitas Aguiar da Silva BAHÉ<sup>3</sup>

Sofia Cavalcanti ZANFORLIN<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

Esta pesquisa investiga a representação do personagem Drácula como figura migrante e a possível perpetuação de estereótipos antissemitas em adaptações cinematográficas de sua história. A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica comparativa para examinar como as adaptações abordam a questão do estrangeiro e sua relação com o medo, além de investigar as implicações sociais e políticas dessas representações. Os resultados esperados podem fornecer compreensões sobre a maneira como o cinema reflete e perpetua preconceitos culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; migração; representação; adaptação; vampiro.

### **INTRODUÇÃO**

O mito do vampiro como o conhecemos hoje surgiu a partir da disseminação do folclore da Europa Oriental no final do Século XVII (LECOUTEUX, 2005). Essas lendas constituíram a fundação da tradição vampírica que mais tarde invadiu a Inglaterra e ganhou popularidade. Nesse contexto, surge Drácula, um dos ícones da cultura pop mais conhecidos ao redor do mundo. Apesar de suas representações em diversas mídias, foi o cinema que potencializou e popularizou sua imagem (CARREIRO; FALCÃO, 2019). A capa escura, os dentes afiados e o charme se tornaram características do personagem e de muitos outros vampiros na ficção ao longo do tempo. Mas um aspecto de Drácula, muitas vezes ignorado, é o seu caráter migrante.

O personagem surgiu originalmente no romance gótico *Drácula*, publicado em 1897, de autoria do irlandês Bram Stoker (2019). A história, narrada epistolarmente sem um personagem principal, segue os horrores causados pelo Conde Drácula, um vampiro originário da Romênia que viaja para Londres. A obra incorpora as ansiedades com

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Rádio, TV e Internet da UFPE, email: [icaro.ricarte@ufpe.br](mailto:icaro.ricarte@ufpe.br).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, email: [isabel.freitas@ufpe.br](mailto:isabel.freitas@ufpe.br).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFPE e coordenadora do Núcleo Migrações, Mobilidades e Gestão Contemporânea de Populações - MIGRA, email: [sofia.zanforlin@ufpe.br](mailto:sofia.zanforlin@ufpe.br).

problemas vividos pela Inglaterra na época, em especial com problemas migratórios (HALBERSTAM, 1993).

Uma onda de imigrantes vindos do Leste Europeu inundava a Grã-Bretanha no final do Século XIX. Esses migrantes, em sua maioria judeus, eram retratados pela imprensa como uma ameaça, roubando empregos dos britânicos ao concordar trabalhar por salários mais baixos. Ao aceitar essas condições, os judeus eram vistos como parasitas, vampiros metafóricos que sugam oportunidades econômicas (ROBINSON, 2009). O livro de Stoker incorpora esses preconceitos - por exemplo, a Romênia é descrita como um país atrasado e supersticioso - e os utiliza para criação de alegorias.

O ódio ao povo judeu é antigo e remonta períodos anteriores à sociedade cristã. Uma forma desse preconceito envolve a representação dos judeus como monstros, processo que foi instrumentalizado para justificar sua perseguição (HALL, 2016). No século XIX, a bestificação de personagens que incorporam essas características foi uma estratégia discursiva comum na literatura gótica.

Para compreender as perspectivas antissemitas, a bestificação do *estrangeiro* na obra de Bram Stoker e investigar se essas representações se perpetuam em outras mídias audiovisuais, propomos uma análise comparativa entre o livro e suas adaptações *Drácula* (1931), dirigido por Tod Browning; *O Vampiro da Noite* (1958), dirigido por Terence Fisher; e *Drácula de Bram Stoker* (1992), dirigido por Francis Ford Coppola.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O *estrangeiro*, dentro de um espaço social, é privado de sua história e deslocado de qualquer status, sendo sempre considerado o “outro”, independente de sua posição social, política e/ou econômica no seu país de origem (SAYAD, 1998). Em termos de construção fictícia, no movimento gótico da literatura é comum que figuras em posições antagônicas - que incorporam o arquétipo do “Outro” - sejam representadas como criaturas sobrenaturais, expressando de corpo e alma seu caráter dissidente (HALBERSTAM, 1993).

O vampiro, analisado nesta pesquisa a partir da figura do Drácula, absorve uma série de dissidências que refletem os medos de grupos sociais sobre raça, gênero, classe, sexualidade e colonização. Desta forma, assim como em qualquer produção gótica, esses temores são bestificados em um personagem cuja sina é instaurar o caos na ordem que

rege estes grupos (HALBERSTAM, 1993). Drácula, então, é um parasita que antes mesmo de sua chegada na Inglaterra causa turbulências e o objetivo moral dos heróis - homens da Europa Ocidental - é aniquilá-lo antes que mais vítimas sejam acometidas pelo vampirismo.

O medo do *estrangeiro* incorporado em personagens fictícios traz como consequência a problemática da estereotipação. O fenômeno dos estereótipos simplifica e exagera características de determinados grupos, reduzindo-os a uma essência fixa e imutável, uma interpretação simplista e naturalizada do seu modo de ser. Estereótipos não refletem a complexidade e diversidade das identidades individuais, mas perpetuam uma visão estática e limitada das identidades, impedindo o reconhecimento da multiplicidade de experiências e características que compõem cada pessoa (HALL, 2016).

Por serem prevalentes em contextos com relações díspares de poder, os estereótipos promovem uma divisão entre o que é considerado aceitável e o que é visto como anormal. Eles marginalizam o que não se encaixa nos padrões estabelecidos, criando uma dicotomia entre "nós" e "eles", reforçando as hierarquias sociais e justificando a dominação de certos grupos sobre outros (HALL, 2016). Quando interpretamos por meio desta ótica, o Drácula na obra de Stoker, cujas feições e detalhes corporais são descritos similarmente às descrições do povo judeu, observamos que o autor naturaliza no imaginário popular a figura real como subjetividade da figura fictícia: o judeu é o vampiro daquela sociedade.

Quando essa narrativa passa a ser contada pelos olhos do cinema, as descrições da literatura são adaptadas para a linguagem visual, que dialogam com sua obra-fonte (STAM, 2008). As narrativas desempenham um papel crucial ao representar a realidade. Seja em filmes, livros ou na tradição oral, frequentemente servem como metáforas que refletem as características culturais da sociedade em que são produzidas (HALL, 2016). Elas surgem em contextos sociais específicos, interpretando o mundo em que vivemos.

No cinema, as narrativas fílmicas são ricas em imagens e sons, dando vida aos personagens e ambientes, ampliando ações e compartilhando histórias individuais (BORDWELL, 2013). Elas podem desafiar ou celebrar momentos específicos da sociedade, oferecendo uma visão única de determinados períodos históricos.

O gênero do terror utiliza elementos de medo, suspense e horror para criar experiências emocionais no público (CARROLL, 1999). Além de entreter, o cinema de

terror aborda questões sociais de forma simbólica e metafórica, com figuras monstruosas personificando medos e ansiedades coletivas. O gênero desafia estereótipos e oferece representações diversas de grupos marginalizados, convidando o público a refletir sobre realidades sociais.

O cinema possui o poder de influenciar discursos políticos e sociais, enriquecendo nossa percepção sobre fatos, mas também manipulando para fortalecer relações de poder e dominação, como retratado na mídia sobre questões de migração (HALL, 2016). Muitas produções cinematográficas abordam desigualdades globais, neocolonialismo, conflitos e abusos de direitos, indo além dos efeitos demográficos da migração.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Nos estudos comparativos entre literatura e cinema, é amplamente reconhecido que o processo de adaptação envolve a recriação do enredo e dos significados da história, resultando em uma nova interpretação (STAM, 2008). Esse fenômeno implica na transformação do texto escrito durante sua transposição para o meio cinematográfico.

Nossa pesquisa propõe uma análise comparativa entre a obra literária *Drácula*, de Bram Stoker, e três filmes adaptados desse texto-base: *Drácula* (1931), *O Vampiro da Noite* (1958) e *Drácula de Bram Stoker* (1992). A escolha desses três títulos se justifica pelo fato de todos eles serem adaptações originadas do mesmo material literário, com indicação explícita em seus créditos. Além disso, são filmes amplamente conhecidos e foram dirigidos por cineastas com um certo grau de autonomia criativa (CARREIRO; FALCÃO, 2019).

A análise será conduzida com base em três categorias:

1) Representação de Drácula como figura migrante. Nesta categoria, examinaremos como cada adaptação cinematográfica retrata Drácula em relação à sua natureza migrante. Isso inclui sua jornada da Transilvânia para a Inglaterra, bem como as implicações mais amplas de sua condição como um ser que se desloca entre fronteiras geográficas e culturais.

2) Reforço de estereótipos antisemitas. Objetivamos investigar se os filmes incorporam ou reforçam estereótipos antisemitas em suas representações de personagens. Embora não explicitamente presentes no texto original, tais estereótipos foram historicamente identificados na obra de Stoker.

3) Bestificação do estrangeiro. Aqui, examinaremos como cada filme aborda a figura do estrangeiro, especialmente através do personagem Drácula. Investigaremos se há uma tendência em retratar Drácula como um "outro" monstruoso e aterrorizante ou se há tentativas de humanizá-lo ou justificar suas ações como resultado de sua condição estrangeira.

Essas categorias fornecerão uma estrutura abrangente para examinar as diferentes representações e interpretações de Drácula ao longo das diferentes adaptações cinematográficas selecionadas, permitindo compreender como cada filme aborda questões de migração, estereotipagem e alteridade.

## CONCLUSÃO

Nos três filmes, conseguimos identificar que a figura de Drácula como migrante é retratada através de sua viagem da Transilvânia para a Inglaterra e a bestificação do estrangeiro é evidente no próprio Drácula sendo retratado como um "outro" monstruoso e perigoso. Contudo, em nenhuma das três adaptações é possível identificar estereótipos antissemitas.

Os estúdios hollywoodianos no Século XX, gerenciados em muitos casos por magnatas judeus, não estavam interessados em promover estereótipos antissemitas em suas produções cinematográficas. As motivações dos estúdios estavam em criar e transmitir uma visão seletiva da cultura popular estadunidense, sem buscar retratar negativamente a comunidade judaica.

É importante considerar o período em que essas adaptações foram lançadas. Durante o Século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto, houve uma maior sensibilização sobre os perigos do antissemitismo. Além disso, como mencionado, os estúdios hollywoodianos estavam sob o comando de magnatas judeus em muitos casos. Isso significa que a comunidade judaica tinha uma influência considerável na indústria cinematográfica e poderia exercer pressão para evitar representações negativas de sua própria comunidade.

As adaptações de Drácula, como filmes de terror, tinham o objetivo principal de entreter o público sem necessariamente abordar questões sociais complexas. Os cineastas e roteiristas tinham mais interesse em criar uma atmosfera de suspense e horror, utilizando elementos da mitologia vampiresca e da literatura gótica.

## REFERÊNCIAS

- BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: Editora Unicamp, 2013.
- CARREIRO, Rodrigo; FALCÃO, Filipe. Autópsia de um vampiro: a trajetória midiática de Drácula em seis filmes. **Imagofagia**, n. 19, p. 145-170, 2019.
- CARROLL, Noël. **A filosofia do horror ou paradoxos do coração**. Campinas: Papirus, 1999.
- HALBERSTAM, J. Technologies of Monstrosity: Bram Stoker's "Dracula". **Victorian Studies**, v. 36, n. 3, p. 333-352, 1993.
- HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- LECOUTEUX, Claude. **História dos vampiros**. UNESP, 2005.
- ROBINSON, Sara Libby. Blood Will Tell: anti-semitism and vampires in British popular culture, 1875-1914. **GOLEM: Journal of Religion and Monsters**, v. 3, n. 1, p. 16-27, 2009.
- SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração, ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.
- STOKER, Bram. **Drácula**. São Paulo: Pé da Letra, 2019.